

**Na Vida da Igreja  
Temos Cristo como nosso Substituto;  
nós, na Vida da Igreja, Somos Leprosos  
que Fomos Purificados por Ele  
para Amá-Lo ao Máximo,  
e em nosso Coração só Há Lugar para Ele**

Na vida da igreja temos Cristo como nosso substituto; nós, na vida da igreja, somos leprosos que fomos purificados por Ele para amá-Lo ao máximo, e em nosso coração só há lugar para Ele (cf. Cl 1:18b; Sl 73:25-26). Precisamos declarar esses versículos no Salmos 73 ao Senhor: “Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra. Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre.”

**COMO NOSSO SUBSTITUTO, O CRISTO TRANSFIGURADO  
É O ESPÍRITO QUE DÁ VIDA, TODO-INCLUSIVO,  
PROCESSADO, QUE HABITA INTERIORMENTE  
E NÓS NOS TORNAMOS UM ESPÍRITO COM ELE;  
ENQUANTO VIVEMOS NO ESPÍRITO E PELO ESPÍRITO  
E ATÉ MESMO VIVEMOS ESSE ESPÍRITO,  
ELE SE TORNARÁ EM NÓS A REALIDADE DE CRISTO  
COM SUA MORTE, RESURREIÇÃO E ASCENSÃO  
COMO NOSSO DESFRUTE COMPLETO E PLENO;  
ESSA É A MANEIRA DO PARTO DIVINO DO NOVO HOMEM  
TRAZER DE VOLTA CRISTO**

Como nosso substituto, o Cristo transfigurado é o Espírito que dá vida, todo-inclusivo, processado, que habita interiormente e nós nos tornamos um espírito com Ele; enquanto vivemos no Espírito e pelo Espírito e até mesmo vivemos esse Espírito, Ele se tornará em nós a realidade de Cristo com Sua morte, ressurreição e ascensão como nosso desfrute completo e pleno; essa é a maneira do parto divino do novo homem trazer de volta a Cristo (Gl 5:25; Jo 16:13; Rm 8:16; 1 Co 6:17; cf. Ef 4:3-4a, 23-24; Cl 3:10-11). Esse é o destaque do Evangelho de Marcos. Que todos oremos sobre os pontos desta mensagem — E. M.

**ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE MARCOS**

**Tomar Nossa Cruz e Orar com Deus como nossa Fé  
(Mensagem 10)**

Leitura Bíblica: Mc 8:31-38; 9:28-29; 11:20-24

- I. Para seguir o Senhor Jesus, precisamos negar o “eu”, tomar nossa cruz e perder nossa vida da alma (Mc 8:34-35):
  - A. Quando não colocamos nossa mente nas coisas de Deus, mas nas dos homens, nos tornamos Satanás, uma pedra de tropeço para o Senhor (Mt 16:23) no cumprimento do propósito de Deus (Mc 8:33); colocar a mente nas coisas dos homens é uma questão dos maus pensamentos mencionados em 7:21.
  - B. Precisamos negar o “eu” (8:34):
    1. O “eu” é a corporificação de Satanás; o “eu” é a alma mais a mente de Satanás (Gn 3:1-6; Mc 8:32-33):
      - a. A origem do “eu” foi Satanás ter injetado seus pensamentos na mente humana; quando a mente de Satanás foi injetada na alma humana, a alma foi corrompida e tornou-se o “eu” (Gn 3:1-6).
      - b. O “eu”, que é um com Satanás, é expresso através da mente, que na verdade são os pensamentos cheios de opinião (Mc 8:33).
    2. O “eu” é independente de Deus; ele não se importa com a vontade de Deus nem com o interesse de Deus.
    3. Negar o “eu” é rejeitá-lo com seus desejos, preferências e escolhas.
  - C. Tomar nossa cruz é fazer da cruz de Cristo a nossa cruz (v. 34):
    1. Tomar a cruz não é uma questão de sofrimento, mas de aplicar à nossa vida o que Cristo fez na cruz para nos terminar (Gl 5:24).
    2. Os três aspectos da obra da cruz são o fato consumado da nossa crucificação com Cristo, dar-nos conta do fato consumado, e

- continuamente carregar a cruz para negar o “eu” (Rm 6:6; Gl 2:20).
3. Tomar nossa cruz é permanecer sob o matar da morte de Cristo para a terminação do nosso “eu”, nossa vida natural e nossa vida da alma; ao fazê-lo, negamos nosso “eu” para que possamos seguir o Senhor.
  4. A aplicação da cruz é no Espírito e pelo Espírito; o verdadeiro carregar da cruz para a negação do “eu” deve ser no poder, na força e na energia do Espírito (Rm 8:13).
- D. Seguir o Senhor é ganhá-Lo, experimentá-Lo, desfrutá-Lo, participar Dele, deixá-Lo tornar-se nosso próprio ser (Mc 8:34):
1. Se queremos seguir o Senhor dessa maneira, devemos colocar de lado o “eu” e esquecer-nos dele.
  2. Porque Cristo é o Espírito que dá vida habitando no nosso espírito, nós O seguimos de maneira interior, no nosso espírito (1 Co 15:45b; 2 Tm 4:22; Gl 5:16, 25).
- E. Salvar a vida da alma é agradar ao “eu” permitindo à alma que tenha seu desfrute e não sofra; perder a vida da alma é perder o desfrute da alma e sofrer na alma (Mc 8:35-38):
1. Nossa vida da alma é corporificada pelo “eu” e se manifesta por meio do “eu”, e nosso “eu” é expresso por intermédio da nossa mente, pensamento, conceito e opinião.
  2. Não amar nossa vida da alma significa que estamos dispostos a abandonar nossa vida da alma e não nos importamos com ela (Ap 12:11).
  3. Devemos perder nossa vida da alma por causa do Senhor e também por causa do evangelho; isso é viver Cristo e viver o evangelho (Mc 8:35).
- F. Orar é verdadeiramente negar o “eu” (9:28-29):
1. A palavra do Senhor no versículo 29 indica que os discípulos não oraram; essa foi a razão de eles não terem conseguido expulsar o demônio.
  2. Orar é negar a nós mesmos, percebendo que nada somos e nada podemos fazer (v. 29; 8:34).
  3. A palavra *oração* em 9:29 na prática significa que “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20); portanto, orar é na verdade declarar, “Não eu, mas Cristo.”

4. A pessoa que ora de maneira genuína foi terminada e se tornou cinzas; sua vida natural foi completamente terminada pela cruz (Lv 6:9-10).
- II. Precisamos orar com Deus como nossa fé (Mc 11:20-24):
- A. Oração é o homem colaborando e cooperando com Deus, permitindo a Deus que Se expresse por meio do homem e assim realize Seu propósito (Rm 8:26-27).
  - B. Em Marcos 11:20-24, o Senhor Jesus ensinou os discípulos a orar por fé para que a vontade de Deus fosse feita segundo a economia divina:
    1. Nossa oração deveria levar a cabo a vontade de Deus de ter o Corpo de Cristo cuja consumação será a Nova Jerusalém (Ef 1:9, 22-23; Ap 21:2).
    2. Quando aquele que ora está mesclado com Deus e é um com Deus, Deus Se torna sua fé; isso é o que significa ter fé em Deus (Mc 11:22).
    3. Somente orações que provêm de fé irão comover Deus; sem fé a oração é ineficaz (v. 23).
    4. Fé é crer que recebemos o que pedimos (v. 24):
      - a. Segundo a palavra do Senhor, devemos crer que recebemos, não que iremos receber.
      - b. Ter esperança significa ter a expectativa de receber algo no futuro; crer significa considerar algo como já realizado.
      - c. Fé não é apenas crer que Deus pode ou irá fazer determinada coisa, mas também crer que Deus já fez.
  - C. A oração em Marcos 11:20-24 é uma oração com autoridade; esse tipo de oração é dirigido não para Deus, mas para “este monte” (v. 23):
    1. Uma oração com autoridade não pede a Deus que faça algo; antes, ela exercita a autoridade de Deus e aplica essa autoridade para tratar com problemas e coisas que devem ser removidos (Zc 4:7; Mt 21:21).
    2. Deus nos comissionou para ordenar o que Ele ordenou e para dar as ordens que Ele ordenou (17:20).
    3. A igreja pode ter tal oração com autoridade tendo plena certeza de fé, não tendo dúvida alguma e tendo clareza de que aquilo

que fazemos está plenamente de acordo com a vontade de Deus (6:10; 18:19-20).

4. Oração com autoridade tem muito a ver com os vencedores; cada vencedor deve aprender a falar a “este monte” (Mc 11:23).

#### MESSAGEM DEZ

##### TOMAR NOSSA CRUZ E ORAR COM DEUS COMO NOSSA FÉ

O título desta mensagem aborda dois pontos: tomar nossa cruz e orar com Deus como nossa fé. O primeiro ponto é revelado em Marcos 8:31-38, e o segundo é visto em Marcos 11:20-24. Esses dois estão ligados entre si por Marcos 9:28-29, que fala da oração. Marcos 8 apresenta as três chaves para a edificação da igreja, que são negar o ego, tomar a cruz e perder a vida da alma. Esses estão relacionados com tirar a base ao inimigo, onde Satanás tem sua fortaleza. Marcos 9 então apresenta a questão de oração, não geral, mas a oração que equivale à negação do ego. A verdadeira oração significa que “não sou eu (...) mas Cristo” (Gl 2:20). Se negarmos a nós mesmos, entraremos na realidade da oração. Marcos 11 revela que a oração é um exercício de fé para subjugar o inimigo e remover montanhas.

Nesta mensagem, como na mensagem 8, vamos ver como o inimigo é subjugado. O inimigo é subjugado de duas maneiras, ou seja, de duas direções. Primeiro, a base do inimigo precisa ser tirada por debaixo. Depois, ele precisa ser tratado de cima. O inimigo tem uma base em cada um de nós. Ao tomarmos a cruz e tratarmos com nossa vida almática e o ego, nós tiramos fora essa base do inimigo. Uma vez que a base que o inimigo tem em nós é removida, não há lugar onde ele se alojar. Então, quando oramos com Deus como nossa fé, oramos de cima para baixo. Watchman Nee diz: “Na guerra espiritual, o tipo de oração que fazemos para baixo é muito importante. Que é uma oração para baixo? É ficar na posição que Cristo nos deu nas regiões celestiais, para ordenar a Satanás com autoridade e rejeitar todas as suas obras, e proclamar com autoridade que todas as ordens de Deus têm de ser obedecidas” (*The Prayer Ministry of the Church*, p. 64). Podemos usar a guerra física com ilustração. Tomar a cruz é como remover a cabeça de ponte, a base a partir da qual Satanás opera dentro de nós, e orar é como usar uma arma via satélite para matar as forças malignas no ar.

Esta mensagem começa com uma palavra muito sóbria. Em Marcos 8:33, o Senhor repreendeu a Pedro. O irmão Lee diz: “Nos quatro Evangelhos, isso pode ser a palavra negativa mais categórica proferida pelo Senhor Jesus”

(*Life-study of Mark*, p. 217). O Senhor chamou Pedro de “Satanás”. Essa palavra é até mais veemente do que Sua palavra dirigida aos fariseus. O Senhor falou dessa forma categórica porque uma vez que alguém entra no ego, ele entra na câmara negra da vida humana. Nunca devemos entrar nessa câmara, mas para edificarmos a igreja, temos de conhecê-la.

Em Mateus 16 há uma revelação em três partes. Primeiro há a revelação de Cristo (v. 16), e depois há a revelação da igreja (v. 18). Essas primeiras duas partes são positivas, mas, para completar a revelação, precisamos da terceira parte: a revelação do ego (vv. 23-26). Se conhecermos somente a igreja, mas não conhecemos o ego, nossa revelação não será completa. Por isso, nesta mensagem esperamos ver a revelação do ego de modo que sejamos capazes de conhecê-lo. Oramos para que o Senhor abra esse ponto para nós.

Em Marcos 7:21-22, o Senhor desvendou a situação do coração humano. Isso foi como colocar o homem numa sala de operação e abrir seu coração. Quando Ele desvendou esse ponto, Ele expôs o maligno que brota do coração do homem. O Senhor listou treze itens malignos, desde arrazoamentos malignos até insensatez. Os versículos 21 e 22 dizem: “Porque de dentro, do coração dos homens, procedem os maus pensamentos, fornicções, furtos, homicídios, adultérios, avarezas, maldades, dolo, devassidão, inveja, blasfêmias, arrogância, insensatez.” O coração contém tantas coisas malignas. Algumas são da carne e estão relacionadas com o corpo, e algumas são do ego e estão relacionadas com a alma.

Marcos 8 não é um capítulo agradável. Embora comece bem, na segunda parte o Senhor é muito contundente ao tratar com o ego. No versículo 32, Pedro repreende ao Senhor, e no versículo 33, o Senhor repreende a Pedro. Em outras vezes, quando as pessoas diziam tolices, o Senhor dizia: “Deixem-Me contar-lhes uma parábola.” Então, por meio da parábola, Ele indiretamente brilhava sobre a situação. Mas aqui o Senhor Se volta e repreende Pedro asperamente. Há uma confrontação direta. Ele não tenta poupar os sentimentos de Pedro, mas expõe a situação imediata e objetivamente.

Antes dos versículos 32 e 33, vemos o Senhor curando órgãos específicos: a cura do surdo, do mudo e do cego (7:31-37; 8:22-26). Pedro então, como nosso representante, foi exposto como um surdo, mudo e cego. Ele era surdo porque o Senhor lhe dissera claramente que seria necessário o Filho do Homem ser “morto, e, depois de três dias, ressuscitar” (v. 31). Essa foi a primeira vez que o Senhor revelou que tinha de ir a Jerusalém e ser morto. De acordo com o conceito de Pedro, ele não podia aceitar essa palavra, não

podia ouvi-la. Tal palavra abalava a própria fibra de seu ser. Por isso, ele repreendeu o Senhor. Pedro parecia estar ensinando o Senhor: “Senhor, não diga esse tipo de coisa. Você está errado.” O Senhor estava tentando revelar algo a Pedro, mas ele não podia ouvir. Quando uma pessoa está em seu ego, ou não tem capacidade para ouvir ou ouve errado. Isso é ser surdo. O resultado de ser surdo é surdez. Quando um surdo fala o que pensa que ouviu, fala tolices, insensatez. O que entra como arrazoamentos malignos, sai como insensatez.

Pedro também estava cego. Ele não conseguia ver a maneira que o Senhor estava mostrando para ele. Não podia ver a maneira do Senhor em Sua economia porque estava no ego. Tampouco podia ver sua própria condição. Não podia ver que, quando falava, era o porta-voz de Satanás. Estava surdo, mudo e cego. Por isso, o Senhor abriu um caminho para ele escapar. A única maneira é negar o ego, tomar a cruz e perder a vida alimática.

Quando Deus criou o homem, Ele criou-o com um espírito, uma alma e um corpo. O corpo que Deus criou era bom, estava de acordo com a Sua imagem. A alma criada também era boa, mas quando o homem caiu, o elemento de Satanás entrou no homem. Satanás entrou no corpo do homem, tornando-o a carne. A manifestação da carne é o pecado. Satanás então corrompeu a alma, tornando-a o ego. Assim que o veneno de Satanás entrou na alma, ela foi exaltada, tornando-se centrada no ego e independente. A alma caída declarou independência de Deus. Quando isso aconteceu, a alma infiltrada por Satanás, tornou-se o ego, que é expresso na forma de opiniões.

A maioria de nós sabe que a carne é má, que nada de bom habita em nossa carne (Rm 7:18). Na verdade, a carne não é meramente má, mas é o corpo com Satanás como pecado personificado, habitando nela e corrompendo-a (vv. 21, 23). Nosso corpo não mais é bom. Se considerarmos nossa carne, vamos perceber que ela deseja ardentemente pecar. Não consegue fazer o que Deus quer, que ela morra, mas consegue fazer o que Deus não quer, que é pecar. É o corpo que se tornou carne e o que produz é pecado.

Temos de compreender que antes do corpo ter caído e se tornar carne, a alma caiu primeiro. No relato da queda, Eva primeiro acolheu Satanás em sua mente (Gn 3:1-5). Ela aceitou sua sugestão. A idéia de Satanás entrou nela, e quando isso aconteceu, sua alma se exaltou e se tornou o ego. Satanás disse: “Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal” (v. 5). Esse foi o

início do ego. O ego é manifestado nas opiniões. Pensamos que opiniões são algo pouco importante, mas quando Pedro expressou sua opinião, o Senhor foi bem sóbrio e sério. Ele disse: “Para trás de Mim, Satanás!” (Mc 8:33). Ele disse isso porque opiniões são expressões do ego e o ego é a própria corporificação de Satanás em nossa alma. Isso não é meramente um tipo de psicologia bíblica. Precisamos ver que a maioria dos problemas na vida da igreja são causados pelo ego.

Às vezes, na vida da igreja, os irmãos tropeçam por causa de pecado ou porque se envolveram com algo do mundo. Entretanto, a maioria daqueles que por fim não conseguem permanecer na vida da igreja, saem por causa do ego. O ego deles foi ferido, ou não consegue achar uma maneira de expressar a si mesmos. Seu ego foi ferido pela vida da igreja. A fonte da última rebelião em nosso meio foi ambição frustrada e ofensas não perdoadas. Isso não pode ser classificado na categoria de pecados rudimentares ou mundanismo; pelo contrário, são coisas que ficam bem dentro do ego. Ter ambição é algo do ego. O ego também gosta de se lembrar de ofensas. Uma parte de nossa vida almática gosta de guardar e não esquecer as ofensas dos outros. De alguma forma, há um prazer maligno em fazer isso. Em essência, o ego diz: “Quero guardar alguma coisa contra esse irmão e não quero perdoá-lo. Se eu perdoá-lo, então perderei o desfrute de ter alguém contra o qual ficar bravo.” Isso pode soar muito estranho, mas todos temos experimentado isso até certo ponto. Isso é recusar-se a desistir do prazer da vida almática. Podemos pensar que o prazer da vida da alma está em coisas como ir ao cinema, comer determinados alimentos e ouvir músicas mundanas. Tais coisas são com certeza os prazeres da alma, mas podemos nunca perceber que a alma também tem prazer em não perdoar e não se esquecer de uma ofensa.

Se tivermos uma ambição frustrada, isso certamente se tornará uma pedra de tropeço. Em Mateus 16:23, o Senhor disse: “Tu és para Mim pedra de tropeço.” Isso quer dizer que enquanto o Senhor estava na terra, o ego dos outros era uma pedra de tropeço para Ele. Pode o Deus Todo-poderoso tropeçar? Quando Cristo em nosso espírito quer sair, Ele pode tropeçar e não conseguir sair. Muitas das pedras de tropeço na vida da igreja são devido ao ego.

Em *O Exercício do Reino para a Edificação da Igreja*, o irmão Lee diz que para a igreja ser edificada e o reino vir, precisamos exercitar três chaves: “O negar o ‘ego’, o carregar a cruz, e o perder a vida da alma. Se as utilizarmos, estaremos imediata e espontaneamente no caminho da edificação da igreja”

(p. 47). As mensagens naquele livro foram liberadas no meio de uma turbulência, na qual houve não só a manifestação da carne, mas muito mais do ego. É mais fácil expor a carne porque qualquer um reconhece que a carne é maligna. Entretanto, o ego frequentemente expressa a si mesmo em coisas aparentemente boas e justificáveis, que se tornam difíceis de serem expostas. Pedro certamente pensava que estava fazendo uma coisa boa. Ele estava expressando uma opinião muito boa, mas isso é expressão do ego e o ego é uma fortaleza de Satanás. O quartel-general de Satanás é o ego. Quando o ego é tocado, o centro nervoso do próprio Satanás também é. Não deveríamos desalojar Satanás no ar, mas tratar com sua fortaleza no chão, isto é, em nós. Ele então não terá mais lugar, base. Essa é a maneira de lutar a guerra. Aqueles que podem amarrar Satanás, que podem orar e o Senhor ouvi-los, são aqueles nos quais Satanás não tem uma base. A oração do homem-Deus não é uma oração religiosa, não é meramente uma oração de alguém que busca a Deus ou a Cristo, mas de um homem que cessou totalmente de confiar no ego, no qual o inimigo não tem absolutamente qualquer base. Se uma pessoa não tem ego, ela nega ao inimigo qualquer base.

**PARA SEGUIR O SENHOR JESUS, PRECISAMOS NEGAR O “EU”,  
TOMAR NOSSA CRUZ E PERDER NOSSA VIDA DA ALMA**

**Quando Não Colocamos nossa Mente  
nas Coisas de Deus, mas nas dos Homens,  
Tornamo-nos Satanás, uma Pedra de Tropeço  
para o Senhor no Cumprimento do Propósito de Deus;  
Colocar a Mente nas coisas dos Homens  
É uma Questão dos Maus Pensamentos**

Para seguir o Senhor Jesus, precisamos negar o “eu”, tomar nossa cruz e perder nossa vida da alma (Mc 8:34-35). Quando não colocamos nossa mente nas coisas de Deus, mas nas dos homens, tornamo-nos Satanás, uma pedra de tropeço para o Senhor (Mt 16:23) no cumprimento do propósito de Deus (Mc 8:33); colocar a mente nas coisas dos homens é uma questão dos maus pensamentos mencionados em 7:21. Em essência, o Senhor estava dizendo a Pedro: “Não é que a sua opinião está certa ou errada, não tem nada a ver com isso. O problema é que em sua opinião, você está pondo sua mente nas coisas dos homens ao invés de nas coisas de Deus.” Se fizermos isso, falando do ponto de vista da prática, nós nos tornamos Satanás. Ao invés de homem-Deus, nos tornamos um homem-Satanás. Por fim, o ego

desenfreado pode destruir a igreja. Se dermos base para a carne, ela destruirá só a nós mesmos, não a igreja. Entretanto, se dermos base ao ego, isso vai destruir a igreja. Se o Senhor tivesse concordado com a expressão do ego de Pedro, com sua opinião, isso teria destruído toda a economia de Deus. O ego é totalmente pérfido.

Em algumas pessoas, a carne é mais forte, e em outras, o ego é mais forte. Quando a carne é mais forte do que o ego, a pessoa se torna um homem maligno; quando o ego é mais forte que a carne, a pessoa se torna um homem bom. Tanto o homem bom quanto o maligno são ferramentas de Satanás. Com algumas pessoas, sua carne é tão forte que são compelidas a praticar pecados grosseiros. É fácil ver que são pessoas malignas. Mas quando alguns têm um ego muito forte, eles conseguem suprimir sua carne e parecem bons. Mas esses também são a expressão de Satanás.

### Precisamos Negar o “Eu”

Precisamos negar o “eu”. Marcos 8:34 diz: “Se alguém quer seguir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me.” Isso não quer dizer segui-Lo de uma forma exterior, mas quer dizer que queremos desfrutar Dele, participar Dele, permiti-Lo tornar-se nosso próprio ser e ter um viver de “já não mais eu, mas Cristo” Se quisermos segui-Lo dessa forma, então precisamos negar o ego.

O Senhor diz: “Mas aquele que Me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante de Meu Pai que está nos céus” (Mt 10:33). Para ilustrar, suponha que o Senhor esteja de um lado, o ego de outro e eu no meio. Só posso ter um marido (2 Co 11:2). Se escolher ligar-me ao ego, então estarei negando ao Senhor; se negar o Senhor, Ele vai me negar também. Em Marcos 8:34 vemos que o Senhor está dizendo: “Se não negar o ego, repudiá-lo, não poderá Me seguir.” Se não negarmos o ego, então estaremos negando o Senhor. Por isso, seguir o Senhor é rejeitar e negar o ego. A palavra *negar* significa “repudiar ou considerar como não-existente.” O irmão Lee diz: “Levar a cruz tem muito a ver com a negação do ego (...) [é] reconhecer que nós, isto é, o nosso ego, tem de ser levado à morte. A cruz é aplicada ao ego de modo que não temos mais esperança nele. Não mais olhamos para ele, nunca analisamos e nada temos a ver com ele.” (*Basic Principles of the Experience of Life*, p. 110). Se não negarmos o ego, isso significa que o acolhemos e então o Senhor nos negará. Certamente, quando virmos o Senhor, queremos que Ele diga: “Você não Me negou.” Por isso, precisamos negar o ego.

Nesta mensagem, estamos ensinando a negação, a aniquilação do ego. O mundo ensina o oposto. O mundo enfatiza a autopreservação, a autoproteção, a autopercepção, a auto-expressão, a autojustificação, a auto-exaltação e a autoglorificação. O sistema satânico é estabelecido de forma a fortificar o ego. Na realidade, o homem fortifica sua alma caída, o ego, mais do que fortifica o corpo. Desde que uma pessoa se torna consciente, ela começa a estruturar mecanismos de defesa para proteger e fortificar a alma. Ela não quer que ninguém a toque. O mundo nos diz que se não aprendermos a arte da autopreservação e da autoproteção, seremos destruídos. Mas esse é o custo que precisamos pagar para seguir o Senhor. Isso não é sofrer perdas físicas, exteriores, mas sofrer a perda do ego, sua negação. Muitos sofrem exteriormente e isso frequentemente os torna mais fortes. O sofrimento físico, como viver num clima hostil, pode tornar uma pessoa mais forte. Isso também é verdade do ponto de vista psicológico. Quanto mais uma pessoa “cerra os dentes” e sofre uma perda pessoal, mais o seu ego é fortalecido. É por isso que a experiência da cruz não é uma questão de sofrimentos. O sofrimento pode tornar o ego ainda mais forte, duro e mais insensível.

Há um tipo de genuíno sofrimento humano que o Senhor vai usar para levar as pessoas a um final de modo que se abram para Ele. Não estamos falando disso. O Senhor não prescreveu sofrimento para a alma ou para o ego. Pelo contrário, Ele prescreveu morte, fim. Negar o ego não é algo que é feito de uma vez por todas. Precisamos negar o ego continuamente. Se o Senhor não tocar nosso ego, mais cedo ou mais tarde, a vida da igreja não será um bom lugar para nós. Mais cedo ou mais tarde ficaremos ofendidos com alguma coisa. Se formos ofendidos por um irmão, vamos então culpá-lo; se formos ofendidos pela igreja, vamos culpar os presbíteros; se formos ofendidos pelo ambiente ao redor, vamos culpá-lo então. Entretanto, a fonte dos nossos problemas não é a ofensa, a coisa exterior, mas a vida do ego onde Satanás tem sua base de operações.

O “Eu” É a Corporificação de Satanás;  
o “Eu” É a Alma mais a Mente de Satanás

*A Origem do “Eu” Foi Satanás Ter Injetado seus Pensamentos na Mente Humana; quando a Mente de Satanás Foi Injetada na Alma Humana, a Alma Foi Corrompida e Tornou-se o “Eu”*

O “eu” é a corporificação de Satanás; o “eu” é a alma mais a mente de Satanás (Gn 3:1-6; Mc 8:32-33). A origem do “eu” foi Satanás ter injetado

seus pensamentos na mente humana; quando a mente de Satanás foi injetada na alma humana, a alma foi corrompida e tornou-se o “eu” (Gn 3:1-6). Satanás enganou Eva, não por lhe oferecer o fruto da árvore, mas por conversar com ela, corromper sua alma, sua mente. Começou a injetar sua idéia em sua mente. Se compararmos isso como Filipenses 2:5, que fala da mente de Cristo, vamos ver que essa é a injeção venenosa, mas a outra é uma vacina restauradora. Lamentavelmente, todos nós nascemos com o veneno satânico em nós que se tornou o nosso ego.

*O “Eu”, que É um com Satanás, É Expresso  
por meio da Mente, que na Verdade São  
os Pensamentos Cheios de Opinião*

O “eu”, que é um com Satanás, é expresso por meio da mente, que na verdade são os pensamentos cheios de opinião (Mc 8:33). A mente satânica se torna um tropeço. Primeira João 2:10 diz: “Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço.” Isso quer dizer que quem ama seu irmão não tem ego e quando não tem ego, não há motivo para tropeço. Que o Senhor seja misericordioso para com todos nós de modo que possamos dizer: “Ninguém pode fazer-me tropeçar porque não há motivo de tropeço em mim.” Mesmo quando os irmãos ensinando no treinamento de tempo integral tocam no ego dos treinandos, eles têm de fazer isso com muito cuidado. Se não, o mesmo problema vai continuar a aparecer. A melhor hora para o nosso ego ser tocado é quando estamos abertos para o Senhor. Ele então pode nos tocar plenamente, não pouco a pouco. Essa foi a experiência de Jó. O Senhor tocou-o plenamente e ele foi completamente aniquilado. Quando fomos salvos, fomos aniquilados. Precisamos mais daquele tipo de aniquilação divina.

Pelo fato de Eva ter acatado o conselho de Satanás, a independência entrou no homem. Ele se tornou independente de Deus. Um homem-Deus é simplesmente alguém que, a todo instante, depende de Deus. Em *The God-man Living*, o irmão Lee dedica oito capítulos à questão de oração, ainda que não nos diga como orar. O motivo disso é que oração não é um método, mas dizer: “Eu não sou; Deus é.” O primeiro homem-Deus era um homem de oração. Quando Ele fez uma oração antes de partir o pão para alimentar os cinco mil, estava reconhecendo o Pai (Mc 6:41). Quando foi expulso de certas cidades, não ficou ofendido. Simplesmente não estava, não era. Ele glorificou o Pai e aceitou a Sua vontade (Mt 11:25-27). A vida de um

homem-Deus é uma vida de “não mais eu”. É uma vida que depende totalmente de Deus.

*O “Eu” É Independente de Deus;  
Ele Não se Importa com a Vontade de Deus  
nem com o Interesse de Deus*

O “eu” é independente de Deus; ele não se importa com a vontade de Deus nem com o interesse de Deus.

*Negar o “Eu” É Rejeitá-lo  
com seus Desejos, Preferências e Escolhas*

Negar o “Eu” é rejeitá-lo com seus desejos, preferências e escolhas. A segunda chave para a edificação da igreja é tomar nossa cruz. Há três aspectos da operação da cruz. O primeiro é que a cruz tratou com todas as coisas negativas no universo. Isso é um fato.

Segundo, baseado no fato, precisamos selar a concretização desse fato consumado pelo nosso testemunho. Na cruz, Cristo morreu pelos nossos pecados. Isso é um fato consumado. Quando percebemos o fato, temos de nos levantar e dizer: “Louvado seja Deus. Cristo morreu pelos nossos pecados.” Então somos salvos. Quando percebemos que Cristo morreu para a aniquilação de nosso velho homem, podemos dizer: “Estou crucificado com Cristo.” Nosso testemunho sela essa concretização. Em certo sentido, é nisso que consiste o batismo. O batismo é uma declaração, um testemunho de que concordamos com o fato de Deus.

Terceiro, temos de aplicar a cruz a nós mesmos, dia após dia e a todo instante. Isso é algo que teremos de fazer a vida inteira, é um processo contínuo. É um viver para morrer. No instante que Cristo veio, Ele veio não para viver, mas para morrer. Viveu uma vida de morrer; Seu viver foi Seu morrer. Ele morreu antes de ir à cruz. Toda a Sua vida foi um morrer de Sua vida natural. Segunda Coríntios 4:10 fala não da morte de Jesus, mas de ser levado à morte, do matar de Jesus. “O levar à morte de Jesus consoma o nosso homem natural, nosso homem exterior, nossa carne, de modo que nosso homem interior tem a oportunidade de desenvolver-se e ser renovado” (v. 16 — nota de rodapé 1).

Essa vida de morrer era a própria experiência de Paulo. Em 1:9, ele diz: “Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte.” Frequentemente somos premidos de todos os lados, e por isso vamos a Deus e nos

queixamos: “Ó, Senhor, por que Me pusestes nesta situação ou nesse emprego? Por que me dás esses irmãos para se coordenarem comigo? Por que minha esposa e filhos são assim?” Por fim, como Paulo: “Quando os apóstolos estavam sob pressão de aflições, até desesperado da vida, eles podiam ter-se perguntado qual seria o resultado de seu sofrimento. A resposta era ‘morte’” (nota de rodapé 2). Isso é o que Paulo queria dizer. Quando estamos passando por situações difíceis, podemos dizer: “Isso não é justo.” Mas com os apóstolos, a sentença de morte “os guiou à decisão fundamental de não basear sua confiança em si mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos” (nota de rodapé 2).

Watchman Nee teve essa experiência. Em *O Testemunho de Watchman Nee*, ele fala de aprender a se submeter. Muitas vezes foi à irmã M. E. Barber para queixar-se sobre um irmão mais velho, mas ela lhe dizia para submeter-se àquele irmão. Uma vez ele pensou que estava absolutamente certo em sua queixa, mas ela lhe disse: “Se aquele co-obreiro está ou não certo, é outra coisa. Enquanto está acusando-o para mim, você é como alguém que carrega a cruz? Você é como um cordeiro?” (p. 25). Em outras palavras, ela estava dizendo: “Morte. Essa é minha sentença para você.” É bom quando o Senhor nos coloca numa situação onde temos a sentença de morte dentro de nós. Esse tipo de sentença de morte é o matar de Jesus, que vai produzir vida em outros.

### **Tomar nossa Cruz É Fazer da Cruz de Cristo a nossa Cruz**

*Tomar a Cruz Não É uma Questão de Sofrimento,  
mas de Aplicar à nossa Vida  
o que Cristo Fez na Cruz para nos Terminar*

Tomar nossa cruz é fazer da cruz de Cristo a nossa cruz (v. 34). Tomar a cruz não é uma questão de sofrimento, mas de aplicar à nossa vida o que Cristo fez na cruz para nos terminar (Gl 5:24). A doce morte de Cristo que está no Espírito composto (Êx 30:23) se torna nosso bálsamo e nossa cura quando nos voltamos para o Senhor em nosso espírito. Nossa experiência da morte de Cristo mediante o Espírito é na verdade levarmos em nosso corpo as marcas de Jesus (Gl 6:17), marcando-nos como co-escravos do Salvador-Escravo (Ap 1:1). Nossa experiência de cruz é uma experiência contínua de crucificação — fazer a vontade o Pai (Mc 14:36) e não buscar nossa própria glória (Jo 12:23-24).

*Os três Aspectos da Obra da Cruz  
São o Fato Consumado da nossa Crucificação com Cristo,  
Dar-nos Conta do Fato Consumado, e Continuamente  
Carregar a Cruz para Negar o “Eu”*

Os três aspectos da obra da cruz são o fato consumado da nossa crucificação com Cristo, dar-nos conta do fato consumado, e continuamente carregar a cruz para negar o “eu” (Rm 6:6; Gl 2:20). O Senhor é soberano sobre todas as situações pelas quais passamos. Nós O louvamos pelas boas situações que Ele nos prepara e também devemos louvá-Lo pelas difíceis nas quais Ele nos coloca porque o Seu arranjo demonstra o Seu amor por nós. O Senhor prepara situações para tratar com nossa vida da alma. Tratar com nossa vida da alma é algo muito profundo e por isso exige um trabalho muito profundo de penetrar e tratar com ela. No Evangelho de Marcos, há muitos casos, mas há um específico, no qual Jesus introduz Seu dedo nos ouvidos de uma pessoa surda para curar seu órgão de audição (7:33). O fato de o Senhor introduzir o dedo nos ouvidos ilustra a obra da cruz penetrando em todos os nossos arazoamentos e tocando nas próprias profundezas de nosso ser. A obra da cruz penetra até a própria raiz de nossos problemas — nosso ego.

Para uma ilustração adicional da obra da cruz, há um tipo especial de bomba chamada de “rebenta fortaleza”. Essas bombas são capazes de penetrar fundo na terra, cerca de seis ou dez metros em concreto reforçado, antes de explodir no coração de uma fortaleza subterrânea. A cruz de Cristo é capaz de penetrar em todas as barricadas psicológicas que podemos erguer para proteger o ego. Nossas barricadas psicológicas são como tijolos espessos de concreto, mas ainda a cruz é capaz de romper e entrar em nosso coração, e então explodir. É assim que o Senhor nos cura: introduzindo Seu Espírito nas próprias profundezas de nosso ser para tratar com nosso ego.

*Tomar nossa Cruz É Permanecer sob o Matar  
da Morte de Cristo para a Terminação do nosso “Eu”,  
nossa Vida Natural e nossa Vida da Alma; ao Fazê-lo,  
Negamos nosso “Eu” para que Possamos Seguir o Senhor*

Tomar nossa cruz é permanecer sob o matar da morte de Cristo para a terminação do nosso “eu”, nossa vida natural e nossa vida da alma; ao fazê-lo, negamos nosso “eu” para que possamos seguir o Senhor.

*A Aplicação da Cruz É no Espírito e pelo Espírito;  
o Verdadeiro Carregar da Cruz para a Negação do “Eu”  
Deve Ser no Poder, na Força e na Energia do Espírito*

A aplicação da cruz é no Espírito e pelo Espírito; o verdadeiro carregar da cruz para a negação do “eu” deve ser no poder, na força e na energia do Espírito. Romanos 8:13 diz: “Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.”

**Seguir o Senhor É Ganhá-Lo,  
Experimentá-Lo, Desfrutá-Lo, Participar Dele,  
Deixá-Lo Tornar-se nosso Próprio Ser**

Seguir o Senhor é ganhá-Lo, experimentá-Lo, desfrutá-Lo, participar Dele, deixá-Lo tornar-se nosso próprio ser (Mc 8:34). Não estamos falando sobre seguir o Senhor exteriormente. Seguir o Senhor é experiênciá-Lo (Gl 2:20), desposá-Lo (Rm 7:4) e segui-Lo para se tornar nosso próprio ser (Jo15:4).

*Se Queremos Seguir o Senhor dessa Maneira,  
Devemos Colocar de Lado o “Eu” e Esquecer-nos Dele*

Se queremos seguir o Senhor dessa maneira, devemos colocar de lado o “eu” e esquecer-nos dele.

*Porque Cristo É o Espírito que Dá Vida  
Habitando no nosso Espírito,  
Nós O Seguimos de Maneira Interior, no nosso Espírito*

Porque Cristo é o Espírito que dá vida habitando no nosso espírito, nós O seguimos de maneira interior, no nosso espírito (1 Co 15:45b; 2 Tm 4:22; Gl 5:16, 25). Como foi mencionado anteriormente, as três chaves subjetivas do reino que o Senhor nos deu são: (1) negar o ego, (2) tomar a cruz e (3) perder nossa vida da alma, nosso prazer almático (Mt 16:19, 24-25). Essa é uma questão difícil porque estamos tocando no reino das trevas. Para experimentalmente destruímos o diabo e desfazer totalmente suas obras, temos de “entrar no país das trevas e matar todos os demônios.” Anulamos o diabo ao remover a base que ele tem dentro de nós. Essa base está relacionada com nossa vida da alma com seu prazer almático.

Para seguir o Senhor, temos de perder nosso prazer almático nesta era de

modo que possamos ganhar e salvar nossas almas na próxima era (Mc 8:35; Lc 9:24; Hb 10:39; 1 Pe 1:9). Em *O Exercitar do Reino para a Edificação da Igreja*, o irmão Lee compartilha algo acerca de perder nosso prazer almático: “De acordo com o Novo Testamento, tanto o [desfrute] físico como o espiritual são para o prazer da alma” (p. 49). Precisamos refletir cuidadosamente sobre esse ponto. Nosso desfrute espiritual é para nosso prazer da alma. “O mais elevado prazer não é nem o físico nem o espiritual, mas o da alma (...) o prazer genuíno é o da alma” (pp. 49-50). Isso é difícil de ser compreendido plenamente. Podemos dizer, entretanto, que quando estamos de fato desfrutando o Senhor, estamos desfrutando-O com nossa alma. Quando desfrutamos o Senhor, nosso espírito O está desfrutando, mas na verdade a nossa alma tem o desfrute porque “o prazer espiritual serve de suporte para o da alma” (p. 45). Assim, em Lucas 1:46-47, Maria diz que sua alma magnificava o Senhor e seu espírito exultava em Deus. Os Salmos falam muito sobre o gozo do Senhor na nossa alma e por intermédio dela (34:2-3; 35:9; 42:1-2). Quando estamos descansando em Deus, estamos descansando espiritualmente e nossa mente também descansa. Quando nos rejubilamos no Senhor, nossa alma também rejubila. O problema é que o homem caído toma outras coisas afora Deus para seu prazer almático (Gn 4:16-24). Essas outras coisas são os tipos errados de desfrute e por isso temos de negar nossa vida da alma de modo que sejamos salvos para ganhar nossa alma. No futuro então, durante o reino milenar, seremos galardoados com o desfrute mais elevado de nossa vida da alma porque a teremos negado nesta era. No reino, teremos um grande desfrute de nossa vida da alma. Mesmo hoje, ao desistirmos de nosso prazer almático, na verdade a estamos salvando. Marcos 8:35 diz: “Quem quiser, pois, salvar a sua vida da alma, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida da alma por causa de Mim e do evangelho, salvá-la-á.” Estamos ganhando um gozo almático mais profundo que “tem a sustentação do descanso no espírito, o suporte da satisfação espiritual” (p. 45).

**Salvar a Vida da Alma É Agradar  
ao “Eu” Permitindo à Alma que Tenha seu Desfrute e  
Não Sofra; Perder a Vida da Alma  
É Perder o Desfrute da Alma e Sofrer na Alma**

Salvar a vida da alma é agradar ao “eu” permitindo à alma que tenha seu desfrute e não sofra; perder a vida da alma é perder o desfrute da alma e sofrer na alma (Mc 8:35-38). O desfrute almático não é necessariamente algo

pecaminoso. Pelo contrário, é algo do próprio prazer da alma, que a protege de qualquer sofrimento. O irmão Lee diz que reter uma ofensa e recusar-se a perdoar produz um “prazer psicológico. Isso é salvar a alma (...) Nosso prazer da alma deverá ir-se embora” (p. 52). Talvez nunca tenhamos pensado que reter uma ofensa e não estar disposto a perdoar os outros fossem na verdade um tipo de prazer almático.

Para ponderarmos mais sobre a questão de nosso prazer almático, gostaria de listar dezesseis pontos que o irmão Lee identifica como itens de prazer psicológico: (1) não perdoar os outros, (2) ter prazer em ver outros sendo magoados, (3) nutrir nossas próprias mágoas, (4) permanecer descontentes e tristes, (5) ganhar uma discussão, (6) sentir-se superior aos outros, (7) gostar de se vangloriar, (8) ter sentimento de perfeição, (9) preocupar-se em demasia consigo mesmos, (10) gostar que o deixem em paz, (11) praticar autodefesa ou tentar mostrar aos outros que estamos certos, (12) praticar a autojustificação ou tentar justificar a nós mesmos, (13) opor-nos a tudo só para mostrar que somos diferentes, (14) querer que as pessoas saibam de nossas conquistas, (15) sermos obstinados, isto é, perfeccionistas e (16) desejar ardentemente o reconhecimento dos outros. Ao ponderarmos sobre esses itens, podemos perceber como somos imundos psicologicamente. Esses dezesseis pontos podem servir como uma verificação psicológica de quanto buscamos nosso próprio prazer e gozo almático. Precisamos ponderar sobre a quantos desses itens nós nos entregamos para prazer em nossa alma e quantos buscamos para nosso próprio gozo almático.

*Nossa Vida da Alma É Corporificada pelo “Eu”  
e se Manifesta por meio do “Eu”, e nosso “Eu” É Expresso pela  
nossa Mente, Pensamento, Conceito e Opinião*

Nossa vida da alma é corporificada pelo “eu” e se manifesta por meio do “eu”, e nosso “eu” é expresso pela nossa mente, pensamento, conceito e opinião.

*Não Amar nossa Vida da Alma Significa  
que Estamos Dispostos a Abandonar nossa Vida da Alma  
e que Não nos Importamos com Ela*

Não amar nossa vida da alma significa que estamos dispostos a abandonar nossa vida da alma e que não nos importamos com ela (Ap 12:11).

*Devemos Perder nossa Vida da Alma por causa do Senhor  
e também por causa do Evangelho;  
Isso É Viver Cristo e Viver o Evangelho*

Devemos perder nossa vida da alma por causa do Senhor e também por causa do evangelho; isso é viver Cristo e viver o evangelho (Mc 8:35). Perder nossa vida da alma para o Senhor e para o bem do evangelho não quer dizer que somos mutilados ou martirizados para o Senhor e o evangelho; tampouco quer dizer que significa ajustar nosso comportamento exterior a fim de torná-lo mais apropriado e mais agradável. No *Life-Study of Mark*, o irmão Lee diz:

Qual é então a compreensão correta de “por causa de Mim e do evangelho”? Aqui o por causa do Senhor na verdade significa “não mais eu, mas o evangelho”. Fomos aniquilados em Cristo; agora precisamos aplicar esse aniquilamento a nós mesmos e a cada aspecto de nosso viver. Então nosso viver será “não mais eu, mas Cristo; não mais eu, mas o evangelho”...

O princípio é o mesmo na questão de viver por causa do evangelho. Quando vivemos Cristo, com certeza vamos viver o evangelho. Enquanto vivemos Cristo, os outros verão o evangelho em nosso viver e não só o ouvirão. Nosso viver será Cristo e esse Cristo se tornará o evangelho para os outros de uma forma real e prática. Com isso vemos que viver por causa de Cristo e do evangelho não é uma questão de nosso comportamento, mas de viver Cristo de uma forma prática. (p. 225-226).

Falando de Marcos 8:35, o irmão Nee pergunta: “Que evangelho é esse? É o evangelho falado em Marcos 1:1: ‘O evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus’” (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 17, p. 26); assim, o evangelho é o próprio Senhor. Por isso, perder nossa vida da alma é ganhar o próprio Senhor.

### **Orar É Verdadeiramente Negar o “Eu”**

Orar é verdadeiramente negar o “eu”. Marcos 9:28-29 diz: “Quando entrou na casa, os Seus discípulos Lhe perguntaram em particular: Por que não pudemos nós expulsá-lo? Ele lhes respondeu: Esta casta não pode sair por meio de coisa alguma senão por meio de oração.” Mateus 17:21 é uma passagem correspondente, que diz: “Mas essa casta não sai senão por meio de oração e jejum.” *Jejuar* aqui se refere a alguém negar o seu próprio direito,

isto é, negar o ego. No *Life-Study of Mark*, o irmão Lee diz: “Orar significa que percebemos que somos nada e que nada podemos fazer. Implica que a oração é a verdadeira negação do ego. Orar, portanto, é negar a nós mesmos, sabendo que nada somos e não somos capazes de fazer nada” (p. 240). Esse tipo de oração com negação do ego é capaz de expulsar os demônios porque nenhuma base é deixada para o diabo no ego. Aqueles que têm fé, aqueles que estão cheios do Senhor e nos quais o diabo não tem base, são capazes de expulsar demônios.

Os irmãos de Taiwan têm muita experiência em expulsar demônios. Quando estive lá, perguntei aos treinandos, quem tinha ido pregar o evangelho nas cidadezinhas, quantos deles tinham tido experiência de expulsar demônios. Metade deles levantou a mão. Um impedimento para expulsar demônios é uma consciência fraca; outro, é o inimigo ter até mesmo uma pequena parte em seu ser. O teste para ver se somos ou não capazes de expulsar demônios é muito prático. Para expulsar demônios, você tem de orar e jejuar. Tem de se posicionar contra si mesmo e não ceder nenhuma base em seu ser para o inimigo. Seu viver tem de ser de alguém que não sou eu, mas Cristo (Gl 2:20). Quando isso acontecer, você não precisará proclamar que tem o dom de expulsar demônios. O fato de negar o ego e não dar qualquer base em seu ser para Satanás significa expulsar demônios. O irmão Lee instruiu os treinandos que saíram para pregar o evangelho nas pequenas cidades que quando encontrassem pessoas que estavam doentes e elas pedissem cura, os treinandos deviam curá-las. Mas quando vissem um demônio, não havia necessidade de alguém pedir para expulsá-lo. Eles deviam expulsar todos os demônios.

Não é difícil expulsar demônios. Algumas pessoas podem ficar intimidadas com demônios. Devemos perceber, entretanto, que eles temem o homem. As táticas que os demônios usam para atacar o homem são semelhantes à de um tigre contra sua presa. Quando o tigre ataca, ele se aproxima com um rugido feroz e espera que sua presa imediatamente se encolha de medo. Se essa tática falha, entretanto, entendo que o tigre recua. É assim que o inimigo vem atacar o homem. Ele ataca de uma forma feroz para intimidá-lo, mas se você permanece lá negando o ego e na realidade de que não mais eu, mas Cristo, e calmamente disser: “Em nome de Jesus, eu ordeno que saia”, então o demônio vai simplesmente se desvanecer como fumaça. Todos que tiveram essa experiência podem confirmar que isso é verdade. O máximo que Satanás pode fazer é amedrontar o homem e isso é o que os

demônios fazem também. Nos Estados Unidos não há muitos casos de verdadeira possessão demoníaca, mas o inimigo ataca as pessoas aqui de uma forma semelhante. Ele vem e ataca o homem com violentos e súbitos acessos de ansiedade. Quando um ataque acontecer, devemos simplesmente nos posicionar e resistir (Ef 6:11). Então podemos calmamente dizer: “Em nome de Jesus, vai para o inferno.” É assim que Watchman Nee nos instruiu a nos empenharmos na guerra espiritual no livro *Sit, Walk, Stand*.

*A Palavra do Senhor no Versículo 29*

*Indica que os Discípulos Não Oraram; Essa Foi a Razão de Eles Não Terem Conseguído Expulsar o Demônio*

A palavra do Senhor no versículo 29 indica que os discípulos não oraram; essa foi a razão de eles não terem conseguido expulsar o demônio.

*Orar É Negar a Nós mesmos,*

*Percebendo que Nada Somos e Nada Podemos Fazer*

Orar é negar a nós mesmos, percebendo que nada somos e nada podemos fazer (v. 29; 8:34).

*A Palavra Oração em 9:29 na Prática Significa*

*que “Já Não Sou Eu quem Vive, mas Cristo Vive em mim”; portanto, Orar É na Verdade Declarar, “Não Eu, mas Cristo”*

A palavra *oração* em 9:29 na prática significa que “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20); portanto, orar é na verdade declarar: “Não eu, mas Cristo.”

*A Pessoa que Ora de maneira Genuína*

*Foi Terminada e se Tornou Cinzas;*

*sua Vida Natural Foi Completamente Terminada pela Cruz*

A pessoa que ora de maneira genuína foi terminada e se tornou cinzas; sua vida natural foi completamente terminada pela cruz (Lv 6:9-10). A verdadeira oração é oferecida no altar de incenso (Êx 30:1-10). O sangue que foi aspergido nos chifres do altar de incenso (Lv 4:7, 18), bem como o fogo e as brasas que foram queimadas no altar de incenso (16:12-13), tudo vem do altar da oferta queimada. “Isso indica que para orar no altar de incenso, precisamos primeiro ter experiência do altar da oferta queimada — a experiência do sangue que resolve o problema de nossos pecados e nossas

transgressões, e a experiência do fogo que nos queima, nos aniquila e nos reduz a cinzas” (Êx 30:10, nota de rodapé 2). Por isso, a verdadeira oração está na posição da cruz. Entre esses dois altares — o altar da oferta queimada e o altar de ouro do incenso — está o caminho da cruz. Permanecer na experiência do altar da oferta queimada e orar em Cristo no altar do incenso é como resistimos aos estratagemas do diabo (Ef 6:11). A verdadeira oração que amarra o diabo é a oração de intercessão que é uma com o Cristo intercessor em Seu ministério celestial; tal oração é baseada inteiramente em nossa experiência de Cristo no altar da oferta queimada.

#### PRECISAMOS ORAR COM DEUS COMO NOSSA FÉ

Precisamos orar com Deus como nossa fé (Mc 11:20-24). O tipo de oração mencionado nos versículos 22 até 24, a oração com Deus como nossa fé, não é oração de comunhão. Precisamos de oração de comunhão, mas nesta passagem, o Senhor amaldiçoou a figueira e ela é um sinal com significado dispensacional. Por isso, o tipo de oração que o Senhor está falando aqui é a oração de intercessão para Deus levar a cabo a Sua economia divina e realizar Sua administração no tempo. Não é uma oração para nossa própria espiritualidade. Para fazer tal oração, precisamos nos firmar na base de Deus e, daquela posição, ordenar em oração. Nossa oração é capaz de ordenar porque está baseada em fatos divinos. Não oramos baseados em nossos sentimentos, mas em fatos da economia divina de Deus. O irmão Nee diz que se fato, fé e experiência estiverem andando juntas sobre um muro, uma atrás da outra, a fé deve seguir o fato e a experiência seguir a fé. Se cada um olhar direto para frente, todos os três serão capazes de andar sem cair; mas se a fé olhar para trás, todos os três cairão. Os nossos sentimentos nos traem quando não estão baseados nos fatos divinos. Se nossos olhos olharem firmes para frente e estiverem ancorados na palavra de Deus e não na situação ao nosso redor, no ambiente ou em nossos sentimentos, então tudo o que orarmos será feito para nós de acordo com a palavra de Deus.

Para ilustrar a capacidade de nossa fé, o irmão Nee diz que “um navio de dez mil toneladas num estaleiro precisa apenas da mão de uma garotinha para cortar a fita, lançando o navio todo à água” (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 41, p. 110). De modo semelhante, toda a economia de Deus é acionada apenas pela nossa oração. No início deste ano, pedi a alguns santos para orarem por quinze itens específicos de modo que no final do ano poderíamos ver como o Senhor tinha respondido a essas orações. O Senhor

fez muitas coisas miraculosas. Nossas orações são capazes de mover os céus, de mover montanhas.

Ao executar uma tarefa no âmbito natural, há dois possíveis resultados: algo ou é realizado ou não. No âmbito divino, entretanto, há um terceiro resultado possível. O irmão Nee identifica esse terceiro resultado dessa forma: Deus realizou essa questão pela fé. O resultado não é nem que Deus realizou nem deixou de realizar; foi realizado pela fé. Por isso, o alvo de nossas orações deve ser que, uma questão específica, deve ser cumprida pela fé. Quando chegamos ao ponto em que temos certeza de que a questão foi cumprida pela fé, então podemos louvar e agradecer ao Senhor. Uma vez que a questão tenha sido cumprida pela fé, podemos parar de orar e começar a louvar! Louvado seja o Senhor, está feito! Tal oração nada tem a ver com nossos sentimentos ou nossa própria espiritualidade; tal oração é totalmente uma questão da economia de Deus.

Orar com Deus como nossa fé significa que temos fé de Deus. Ter a fé de Deus significa que temos a fé que pertence a Ele. Que tipo de fé Deus tem? Ele tem a fé em Sua própria palavra. Por isso, em oração nós nos apropriamos dessa fé — a fé de Deus, e assim, Sua fé se torna nossa fé. Isso é totalmente uma fé que é baseada na palavra de Deus.

#### Oração É o Homem

##### Colaborando e Cooperando com Deus, Permitindo a Deus que Se Expresse por meio do Homem e assim Realize Seu Propósito

Oração é o homem colaborando e cooperando com Deus, permitindo a Deus que Se expresse por meio do homem e assim realize Seu propósito (Rm 8:26-27).

#### Em Marcos 11:20-24, o Senhor Jesus Ensinou os Discípulos a Orar por Fé para que a Vontade de Deus Fosse Feita Segundo a Economia Divina

Em Marcos 11:20-24, o Senhor Jesus ensinou os discípulos a orar por fé para que a vontade de Deus fosse feita segundo a economia divina.

*Nossa Oração Deveria Levar a Cabo a Vontade  
de Deus de Ter o Corpo de Cristo  
cuja Consumação Será a Nova Jerusalém*

Nossa oração deveria levar a cabo a vontade de Deus de ter o Corpo de

Cristo cuja consumação será a Nova Jerusalém (Ef 1:9, 22-23; Ap 21:2). Nossa oração deve levar a cabo a vontade de Deus, que é ter o Corpo de Cristo. A oração que cumpre a vontade de Deus de ganhar um Corpo para Cristo é uma oração que cumpre a Sua economia; esse Corpo de Cristo se consumará na Nova Jerusalém.

*Quando O que Ora Está Mesclado com Deus e  
É um com Deus, Deus se Torna sua Fé;  
Isso É o que Significa Ter Fé em Deus*

Quando o que ora está mesclado com Deus e é um com Deus, Deus se torna sua fé; isso é o que significa ter fé em Deus (Mc 11:22). O crer do que ora é na verdade o crer de Deus. Ele crê o que Deus crê. Isso é o que quer dizer ter fé em Deus.

*Somente Orações que Provêm de Fé Irão Comover Deus;  
sem Fé a Oração É Ineficaz*

Somente orações que provêm de fé irão comover Deus; sem fé a oração é ineficaz (v. 23).

*Fé É Crer que Recebemos O que Pedimos*

Fé é crer que recebemos o que pedimos (v. 24). Quando recebemos a fé que nossas orações foram realizadas, paramos de orar e começamos a louvar.

*Segundo a Palavra do Senhor,  
Devemos Crer que Recebemos, Não que Iremos Receber*

Segundo a palavra do Senhor, devemos crer que recebemos, não que iremos receber.

*Ter Esperança Significa  
Ter a Expectativa de Receber Algo no Futuro;  
Crer Significa Considerar Algo como já Realizado*

Ter esperança significa ter a expectativa de receber algo no futuro; crer significa considerar algo como já realizado. Crer em fé que nossas orações foram cumpridas é o gozo da oração, o ministério da oração e a autoridade da oração. Tal oração são orações que ligam e desligam, aquelas proferidas em unidade com Deus em Seu trono. Em Marcos 11:23, o objeto da oração é “este monte”. *Este monte* pode ser aplicado a muitas coisas em nossa vida

diária: nosso emprego, nossa família, as dificuldades diárias, nossa disposição, nossa igreja e numerosos problemas. Há quatro maneiras nas quais podemos tratar com “este monte”. A primeira maneira é não tratar com ele de jeito nenhum. A segunda é tratar com os problemas nós mesmos e não orar. A terceira é tratar com o problema e também orar. A quarta é tratar com o problema em oração, dando a entender que usamos somente orações para tratar com o problema. Não tratamos de problemas por nós mesmos; nossas orações é que lidam com eles. Ao invés de ponderar como passar pelo problema, como vamos cercar o problema ou planejar um esquema para evitá-lo, dizemos em oração: “Monte, desapareça!” e o monte vai desaparecer. A oração é a mão que move Deus; a obra mais eficaz é a oração.

Watchman Nee diz: “É melhor estar ocupado em oração do que em obra. Uma pessoa pode realizar mais com oração do que ficando ocupada” (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 7, pg. 1160). Percebamos que precisamos aprender a nos ajoelhar com dois ou três para orar, não por nós mesmos, mas para a economia de Deus. Que o Senhor libere a oração para o cumprimento de Sua economia — com vistas ao Seu mover neste país e em todo o mundo, a remoção da oposição e para o inimigo ser amarrado. Precisamos aprender a não ficar intimidados com o monte e não orar num plano terreno, mas de uma posição ascendida. Na oração da guerra espiritual, a posição da oração significa tudo. Quando oramos na posição de ascensão, nossas orações são orações de comando, orações que chamam à existência coisas que não existem.

*Fé Não É Apenas Crer  
que Deus Pode ou Irá Fazer Determinada Coisa,  
mas também Crer que Deus já Fez aquela Coisa*

Fé não é apenas crer que Deus pode ou irá fazer determinada coisa, mas também crer que Deus já fez aquela coisa.

**A Oração em Marcos 11:20-24  
É uma Oração com Autoridade;  
esse Tipo de Oração É Dirigido Não para Deus,  
mas para “este Monte”**

A oração em Marcos 11:20-24 é uma oração com autoridade; esse tipo de oração é dirigido não para Deus, mas para “este monte” (v. 23).

*Uma Oração com Autoridade Não Pede a Deus que Faça algo;  
Antes, ela Exercita a Autoridade de Deus  
e Aplica essa Autoridade para Tratar com Problemas  
e Coisas que Devem Ser Removidas*

Uma oração com autoridade não pede a Deus que faça algo; antes, ela exercita a autoridade de Deus e aplica essa autoridade para tratar com problemas e coisas que devem ser removidas (Zc 4:7; Mt 21:21). Que o Senhor levante mais guerreiros que oram, que possam participar na oração de intercessão e na oração de autoridade. Precisamos da oração para comunhão, mas também precisamos experimentar a oração para a obra. Esse tipo de oração para a obra não é fatigante; esse tipo de oração é permanecer na base celestial e executar a economia eterna de Deus.

*Deus nos Comissionou para Ordenar O que  
Ele Ordenou e para Dar as Ordens que Ele Deu*

Deus nos comissionou para ordenar o que Ele ordenou e para dar as ordens que Ele Deu (Mt 17:20).

*A Igreja Pode Ter tal Oração com Autoridade  
Tendo Plena Certeza de Fé, Não Tendo Dúvida  
alguma e Tendo Clareza de que o que Fazemos  
Está Plenamente de acordo com a Vontade de Deus*

A igreja pode ter tal oração com autoridade tendo plena certeza de fé, não tendo dúvida alguma e tendo clareza de que o que fazemos está plenamente de acordo com a vontade de Deus (6:10; 18:19-20).

*Oração com Autoridade  
Tem muito a Ver com os Vencedores;  
cada Vencedor Deve Aprender a Falar a “este Monte”*

Oração com autoridade tem muito a ver com os vencedores; cada vencedor deve aprender a falar a “este monte” (Mc 11:23). Os vencedores são aqueles que não deixam qualquer base para Satanás porque não amam sua vida da alma e são um com Cristo em lançar Satanás do céu abaixo (Ap 12:11; Lc 10:18). O Senhor precisa ganhar tais vencedores em oração. Todo vencedor precisa aprender a falar para “este monte”. Não estamos aqui para negociar com “este monte”; estamos aqui para falar a “este monte” e fazê-lo desaparecer. Invocamos o Senhor para que Ele levante guerreiros de oração,

que falam a “este monte” no ano de 2007. Que muitos santos ganhem muita experiência fazendo as orações de autoridade, executando as ordens de Deus e cumprindo a economia de Deus ao liberar as orações executivas, de joelhos. Uma igreja com tais guerreiros de oração será uma igreja poderosa. Que esse seja o nosso testemunho na restauração do Senhor; que todos aprendamos a exercitar o instinto divino e esmagar a cabeça de Satanás sob nossos pés (Rm 16:20) — A. Y.



